

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Globo Class.: 042

Data 14/04/82 Pg.: \_\_\_\_\_

*Funai cancela estudo sobre critérios de indianidade*

O presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, disse ontem durante visita ao Parque do Xingu que cancelou os estudos sobre critérios de indianidade e emancipação "ex-officio" (individual) que vinham sendo desenvolvidos na gestão do ex-presidente da Fundação, coronel João Carlos Nobre da Veiga.

— Quando assumi a presidência da Funai, em outubro passado, os estudos dos critérios de indianidade já estavam concluídos, bastando apenas a aprovação. Eu não aproveitei por que não acredito que haja necessidade de novos critérios para definir quem é ou não índio além dos critérios que são estabelecidos pelo Estatuto do Índio acrescentou.

Os estudos sobre os critérios de indianidade vinham sendo desenvolvidos pelo coordenador da Assessoria Geral de Estudos e Pesquisas (Agesp) da Funai, coronel Ivan Zanoni Hausen, por iniciativa do coronel Nobre da Veiga. O ex-presidente da Funai defendia a necessidade destes estudos, observando que atualmente, "todo mundo quer ser índio" e que as definições do Estatuto eram "muito subjetivas".

Os critérios estabeleciam, entre outros, que o índio só poderia ser como tal reconhecido após estudos históricos, geográficos, antropológicos e biológicos, exigindo inclusive, a medição do perímetro encefálico e a análise da mancha sacral.

Sobre a emancipação "ex-officio", isto é, a emancipação individual — atualmente só é permitida a emanci-

pação coletiva, quando 51 por cento da tribo o desejar — o coronel Leal observou que suspendeu os estudos porque "não acredita na conveniência de sua aplicação atualmente".

— Só uma pessoa pode definir sobre a emancipação: o índio. O Estatuto do Índio não estava sendo cumprido até então. Se existe uma lei para ser cumprida, para que criar outras, inventar inovações desnecessárias? Isto só serviria para confundir o desenvolvimento da política indigenista traçada pelo presidente João Figueiredo — ressaltou o coronel Leal.

**PÊ DE GUERRA**

— Os índios caiapós da Reserva Gorotire estão em p.e de guerra contra os invasores de suas terras e já prepararam suas armas para um ataque. A informação foi dada em Belém por uma antropóloga que trabalha no posto da Funai na Reserva Gorotire, no sul do Pará, e que viu os índios fabricando grossas bordunas e preparando as tintas especiais com que pintam o corpo quando pretendem atacar algum inimigo.

O delegado regional da Funai, Paulo César Abreu, não confirmou nem desmentiu os preparativos dos caiapós para a guerra. Ao lembrar o ataque contra a Fazenda Espadilha em setembro de 1980, o delegado disse porém que "desta vez, se os índios cometerem um novo ataque, não ficarão impunes". Abreu não explicou por em que tipo de punição poderia ser aplicada aos indígenas.